

**TERREIROS NÔMADES: MACAMBA FAZ
MANDINGA – ESTRATÉGIAS
COLETIVAS DE ENCANTAMENTOS
PARA UMA EDUCAÇÃO QUE SE
ALIMENTA DE VIDA.**

N'kinpa

Núcleo de Culturas Negras e Periféricas



1. APRESENTAÇÃO

Nascida em 2018, a **N'Kinpa** - Núcleo de Culturas Negras e Periféricas - é formada no encontro entre artistas-educadoras/es e agentes culturais negres, dispostos e politicamente comprometidos a refletir, criar e propor ações contracoloniais capazes de matrigestar farturas pelos direitos de crianças, adolescentes e jovens. Habitamos a **Encruzilhada** das artes, cultura e educação: fundamento político que nos provoca a pensar e atuar sobre as complexidades históricas, sociais e culturais que constituem a sociedade brasileira. Somos movidos pelo **Sonho**: fundamento ético que nos autoriza a inventar outros mundos como princípio para a construção de uma sociedade mais justa. Atuamos na dimensão do **Encantamento**: fundamento poético que nos desloca dos saberes e modos de existir hegemônicos, nos reconectando com as ciências e tecnologias ancestrais.

Em tudo isso, tecemos um macro compromisso político, ético e poético com as infâncias, adolescências e juventudes indígenas, negras e periféricas. E é na perspectiva deste macro compromisso que apresentamos o projeto: *TERREIROS¹ NÔMADES: Macamba faz Mandinga – Estratégias Coletivas de Encantamentos para uma Educação que se Alimenta de Vida*. Nesta proposta, atracamos nosso **ULUNGU*** (*barco na língua Kimbundo*) nas margens da EMEF Ana Maria Alves Benetti e convidamos a comunidade escolar a experienciar um conjunto de ações assentadas nas ciências negras e indígenas, como caminho para a apreensão e construção de conhecimentos capazes de atualizar práticas pedagógicas e mobilizar novos modos civilizatórios para ser, estar e viver a realidade.

Em diálogo com o projeto pedagógico e o tema proposto pela escola para o trabalho deste ano (Currículo, Território, Memória), **Terreiros Nômades** se constitui como uma Ocupação que se organiza no encontro entre docentes, discentes e comunidade; e se expressa na prática da formação, partilha, experimentação e fruição. Nesta

¹ A palavra "Terreiro" é aqui utilizada em seu sentido literal e etimológico, cujo significado é **porção de terra larga e plana**. Ou seja, terreno farto onde podemos plantar, adubar e colher os melhores frutos de uma educação que quer se alimentar de Vida: a escola como um espaço de pluriversidades de existências.

Ocupação, no período de maio a novembro de 2022, propomos a realização das seguintes ações/atividades:

- **Percurso formativo com docentes:** propostas pedagógicas de encantamento a partir de vivências, experiências, observações, violências e renascimento de tudo o que atravessou e atravessa o corpo a partir dos sentidos, fundamentos e propostas éticas/poéticas/políticas/corporais e coletivas;
- **Percurso com discentes dos 9º anos:** práticas e vivências a partir das pluri linguagens artísticas (música, teatro, dança, audiovisual, performance, entre outras.), fundamentados nos conceitos de
- contextualização histórica de alguns conceitos apresentados (vide procedimentos);
- **Fruição do espetáculo com a Comunidade:** "Histórias do Lado de Cá da Calunga" espetáculo para todas as idades que trará para o centro da cena a Ancestralidade – o ponto sulador de nutrição e retorno com as nossas narrativas e escrevivências a partir da diáspora. A palavra ora cantada, ora contada será o fio do encanto e do acalanto, e apresentará uma cardiografia das nossas vivências e epistemologias.

2. JUSTIFICATIVA

TERREIROS NÔMADES: Macamba faz Mandinga – Estratégias Coletivas de Encantamentos para uma Educação que se Alimenta de Vida é um ato, uma travessia nas epistemologias, práticas e histórias das culturas africanas, afro-diaspóricas, afro-indígenas e indígenas que, entre outros aspectos, visa contribuir para a efetiva implementação das leis federais 10.639/03 e a 11.645/08 que regulamentam a obrigatoriedade do ensino dessas ciências e ontologias. Em nossa prática de formação de professores, nos deparamos com o constante desafio em torno do "COMO?" trabalhar com os conteúdos referentes às ciências, culturas e histórias

negras e indígenas em sala de aula. Entendemos que não se pode responder a este “COMO?” de uma forma objetiva, linear e encerrada em algum tipo de fórmula pronta. Ao contrário, este “COMO?” precisa pulsar como força motriz que nos convida a buscar rotas que alimentam nossas pesquisas teórico-práticas desde as quais experienciamos metodologias e diálogos com professores/as/ys.

As orientações curriculares e expectativas de aprendizagem sobre relações étnico-raciais apresentadas neste projeto, foram formuladas de acordo com a Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileiras e africanas nos currículos escolares em toda a rede de ensino pública ou privada. Seu conteúdo altera o art. 26-A da Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 20 de dezembro de 1996. E em uma tentativa de concatenar o Currículo da Cidade - no que diz respeito a formação do professor, a aplicação da lei federal citada, na necessidade de formação periódica do educador/a/y, propomos o desenvolvimento desse PER(Curso). Tendo como propósito na prática da ação cultural, as reflexões, leituras, críticas, desenvolvimento de projetos interdisciplinares em sala de aula e também com os educandos.

Dessa maneira, pensar e propor ações de encantamento num projeto pedagógico de política pública para uma escola a partir das cosmologias africanas, afro-diaspóricas, afro-indígenas e indígenas; refletindo a partir desses modos civilizatórios temas como: *gênero, raça/etnia e direitos humanos* - é pensar e refletir antes de qualquer coisa em como toda essa colonialidade nos atravessa e nos afeta desde a nossa infância até o momento presente.

Para exercitar tais pedagogias será necessário a disponibilidade em buscar estratégias de “morte e renascimento”, ou melhor, estar aberto/a/y em eliminar, elaborar, vasculhar em si toda a colonialidade presente nas linguagens, no pensamento, nas escolhas, nas referências e em tudo o que nos faz reproduzir de maneira normatizada, as práticas e violências desse sistema. Muitas das vezes nos sentiremos perdidos/as/es, no que diz respeito às referências e a maior parte das

vezes completamente sozinhos/as/es, no que diz respeito à falta de compreensão em torno da busca.

A partir disso, os "encantamentos" vão emergir na confluência das vivências, experiências, observações, dores e renascimentos de tudo o que atravessou e atravessa o corpo a partir dos sentidos. A ideia é embarcar nesse projeto político/pedagógico munidos/as/es de fundamentações e proposições éticas/**poéticas estéticas**²/corporais e coletivas.

Tudo embasado e fundamentado nas filosofias da espiritualidade dos povos originários - filosofias do bem-viver, e esta por sua vez não está associada ao sentido raso e vazio dado pela discriminação pejorativo do colonialismo, mas sim ligada ao sentido real e pleno – o nosso pacto com a Vida e com a ancestralidade – energia vital/fonte de vida.

Dialogando com a integração entre a Educação para a Sustentabilidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Desenvolvimento do Currículo da Cidade, de forma pluriversal e inovadora. Como orientações de caminhos possíveis, possibilitando à comunidade escolar a participar das ações de implementação, sob o ponto de vista do espaço físico escolar, das práticas pedagógicas, das relações humanas e dos temas de aprendizagem. Para construir os diálogos e as práticas pedagógicas e projetos que se inspirem nos saberes do Currículo da Cidade e o Projeto Político Pedagógico da Escola.

A educação deve ser o meio no qual as pessoas encontram soluções criativas e originais para o pluriverso das suas existências. Assim, não parece justo a escola oferecer uma única perspectiva de ser e estar no mundo. Mediante a isso, o objetivo primordial está em desenvolver práticas metodológicas a partir das cosmologias africanas, afro-diaspóricas e indígenas, visando uma educação que se alimenta de vida.

² Estética e Poética* conceitos criados pela Doutoranda em Artes (UERJ). Mestra em Memória Social (UniRio). Licenciada em Letras (UNESA) – TATIANA HENRIQUE

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver práticas metodológicas a partir das cosmologias africanas, afro-diaspóricas e indígenas, visando uma educação que se alimenta de vida, a partir de soluções criativas, originais para o pluriverso das existências.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer práticas relacionadas às leis federais 10.639/03 e 11.645/08 tendo como base a perspectiva de ações culturais na implementação das mesmas;
- Criar processos artísticos pedagógicos com o corpo docente e discente a partir de vivências, trocas, formações e performances .
- Relacionar cosmologia, história e filosofia africana, afro-diaspórica e indígena a temas interseccionais como raça, etnia, gênero e violência;
- Fomentar práticas voltadas para o bem viver, para a sustentabilidade e para a saúde relacional do corpo discente;
- Debater e compreender a ação afirmativa enquanto espaço de revolução epistemológica de promoção de garantia de direitos;
- Oportunizar experiências de processos artístico-pedagógicos em afroperspectiva envolvendo os temas centrais do projeto;
- Realizar a apresentação do espetáculo “Histórias do lado de Cá da Calunga” para a comunidade escolar e do entorno.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A antropóloga dos Estudos da África, Marimba Ani, conhecida por sua obra Yurugu, é a autora da frase: **“Nossa Cultura é o nosso sistema imunológico”** e será a partir dessa máxima que iremos riscar os pontos, firmar as idéias sobre as ações em Afroperspectiva - conceito cunhado pelo Dr. Professor Renato Noguera da UFRJ. Para continuarmos riscando e firmando as idéias será necessário compreender afrocentricidade **“como um quadro de referência onde os fenômenos são**

analisados e entendidos a partir da perspectiva da pessoa africana, afro-diaspórica ou indígena enquanto agente da sua própria narrativa” (ASANTE, 2013, p.24).

Uma das possibilidades de interpretação da afirmação da Marimba Ani, nos remete à função de fortalecimento da existência das pessoas negras e indígenas a partir da cultura, desse modo ao reivindicarmos outras perspectivas de ver e compreender o mundo enquanto projeto político/ poético/estético e pedagógico, ampliando e articulando seus sentidos epistemológicos, afirmamos o direito à memória; a humanidade e a reparação histórica das populações subalternizadas pelo processo de colonização e escravização. Nos referenciando no conceito expandido de afroperspectiva para vislumbrar uma possibilidade de diálogo com a implementação das leis 10.639/03, 11.645/08; já citadas, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

AXÉ³ - NGUNZO⁴

Um dos fundamentos principais desse plano político/ético/estético/pedagógico será o de trazer a tona o sentimento de pertencimento, a reparação histórica e também a alegria de estar com os/as/es parceiros/as/es de trabalho empenhados/as/es na transformação social, o prazer de estar com os educandos/as/ys e famílias numa escola aberta a acolher as forças e dores históricas presentes nos mesmos. Sabemos que ter alegrias e encantamentos, nesse território que aprendemos a chamar de Brasil, no contexto em que estamos vivenciando: pandemia, vulnerabilidade, fome e guerra é quase algo inatingível, mas sabemos também que não é impossível quando carregamos a vontade de estar presente no mundo a favor do fluxo da Vida espalhando a força, potência e o nosso legado deixado por quem veio antes de nós: RESISTÊNCIA, PERMANÊNCIA E CONTINUIDADE.

³ Axé: Energia vital de cada ser, entre os Iorubás. Força, energia sagrada de cada Orixá.

⁴ Ngunzo: é o poder de realização e força que faz com que os muntu (seres humanos) expressem sua força vital na comunidade em que está inserido.

**“Mwâna mu ntûnda, zitu kia müntu mosi; ku mbazi, wa babônsono” -
“Uma criança no útero de sua mãe é responsabilidade de uma pessoa; uma vez que
tenha nascido, ela pertence a todos na comunidade”.**

Kindezi – A arte Kongo de cuidar de crianças – Dr. Fu Kiau

5. METODOLOGIA

Será desenvolvido a partir dos temas abordados neste projeto e as perspectivas metodológicas que dinamizam o encontro e conhecimento compartilhado com os educadores/as/ys, educandos/as/ys e a comunidade.

Com Educadores/as/ys: Experimentações sensoriais a partir das cosmologias que suleiam esse projeto; Exposição dialogada dos conteúdos; Leitura compartilhada de excertos dos textos e imagens; Apresentaremos os materiais pedagógicos em áudio criado pela coletiva chamado: “Diáspora, a Cor da Nossa Cultura em Encontros e Redes”; Apresentaremos os materiais impressos da coletiva para intervenção com os/as/es alunos/as/es: “Capanga Brincante” e o “Capanguinha’s”; Vídeos - desde os criados pela coletiva como também os das pessoas parceiras e os que confluem com as propostas; Reflexão e análise das produções audiovisuais apresentadas no curso; Corporeidade e Vivências; Diálogos e trocas sobre experiências, situações e questões vivenciadas no cotidiano escolar que envolvem os temas deste projeto e suas possíveis resoluções coletivas e processuais.

Com Alunos/as/es:

As atividades serão desenvolvidas com os 9º anos, pois são turmas que estão saindo da escola e acreditamos que as atividades serão de grande apoio para a nova jornada de suas vidas. As atividades serão a partir de:

Práticas e Vivências a partir da Filosofia UBUNTU; Práticas e Vivências a partir das Filosofias do povo Dagara; Práticas e Vivências a partir das Filosofias dos povos originários. Traremos para essas vivências o TEKOPORÂ - o bem viver Guarani. Práticas e Vivências com o alimento - a importância do nutrir-se bem; Práticas e

Vivências com o auto cuidado e o cuidar; Práticas e Vivências da escuta a partir de histórias, músicas em podcasts ou ao vivo; Em todas as práticas e vivências permeiam as plurilinguagens das artes (música, teatro, dança, literatura, artes visuais e audiovisual). Além de contextualização histórica dos conceitos.

Com a comunidade:

Iremos oferecer ações culturais, uma delas será apresentando o espetáculo ***“Histórias do Lado de Cá da Calunga”***, também com intervenções utilizando dos materiais pedagógicos criados pela coletiva, intervenções performáticas com músicas e histórias e possíveis co-criações artísticas oriundas da realização deste projeto dentro da escola. Nas ontologias africanas e povos originários nada se cria sozinho/a/e assim para ampliarmos a atuação, driblar as questões estruturais para alcançarmos os objetivos estaremos com parceiros/as/es comprometidos/as/es com a educação e com a erradicação de alguns males como: racismo, patriarcado, misoginia, LGBTQIP+fobia e etc;

6. PARCEIROS

- Grupo de Pesquisa Ana Gertrudes de Jesus, mulher da terra: por uma história social dos grupos subalternos no Sul Global (África & Américas).
- Educativo Museu Afro Brasil
- Coletivo Coletores
- Organização Social Viração Educomunicação

*Além dos já citados, estamos em conversação com um grupo de terapeutas e psicólogas e com um grupo de artistas indígenas.

6. PROCEDIMENTOS

- Os encontros com educadores/as/ys serão a cada quinze (15) dias no horário da JEIF;
- Os encontros com alunos/as/es serão toda semana com duração de quarenta e cinco (45) minutos;

Produção de editorial				X	X	X	X	X
Relatório								X

Critérios de Avaliação e Aprovação para Expedição de Certificado:

Pela participação e envolvimento: 100% de frequência e realização das atividades.

ORÇAMENTO

O orçamento apresentado consiste na formação continuada dos professores/as/ys, encontros formativos com os educandos e comunidade escolar no geral, visando o valor total de R \$30.000,00 (trinta mil reais) referente ao período de maio à novembro de 2022 na EMEF Profa Ana Maria Alves Benetti.

Quantidade de turmas: 8 turmas com 15 a 20 pessoas

Total de Vagas: 120

Público Alvo: Aluno; Técnico de Educação; Coordenação Cultural/Educacional; Coordenação Pedagógica; Diretor de escola; Prof. de Educação Infantil, Supervisor Escolar, Familiares/Responsáveis/Cuidadores/as/ys.

RESULTADO 1: FORMAÇÃO DE PROFESSORES						
ATIVIDADE	ITEM	QTD ITEM	MEDIDA	QTD MEDIDA	VALOR	VALOR TOTAL
Planejamento + Formação	Artista Educadora	2	hora	40	R\$: 100,00	R\$: 8.000,00
Formação	Mestras/es convidados	2	Ajuda de custo	1	R\$: 300,00	R\$: 600,00
Formação	Especialistas convidados		Serviço	1	R\$: 200,00	R\$:800,00
Formação	Materiais pedagógicos	1	Verba	1	R\$: 200,00	R\$: 200,00
						R\$: 9.600,00
RESULTADO 2: FORMAÇÃO DE ESTUDANTES						
Planejamento + Formação	Artista Educadora	2	hora	40	R\$: 100,00	R\$: 8.0000
Formação	Mestras/es convidados	3	Cachê/ ajuda de custo	1	R\$: 300,00	R\$: 900,00

Formação	Especialistas convidados	4	Serviço	1	R\$: 200,00	R\$:800,00
Formação	Materiais pedagógicos	1	Verba	1	R\$: 400,00	R\$: 400,00
						R\$: 10.300,00
RESULTADO 3: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS						
Espectáculo	Apresentação	1	Serviço	1	R\$: 6.000,00	R\$: 6.000,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS E TAXAS						
INSS	Imposto	1		11%		
ISS	Imposto	1		15%		

Referências

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagem para a educação étnico-racial na educação infantil, ensino fundamental e médio / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2008

ANI, Marimba. Yurugu. **Uma Crítica Africano-Centrada do Pensamento e Comportamento Cultural Europeu**. Lagos: Africa World Press, 1992

SILVA, Wallace Lopes : **Sambo, logo Penso - Afroperspectivas filosóficas para pensar o samba**. Ed. Hexis - Rio de Janeiro, 2015.

NOGUEIRA, Renato. **Ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Santos, Antonio Bispo Santos dos. **Colonização, Quilombos modos e significados**. Brasília, UNB Junho de 2015.

JECUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio**. Ilustrado por Taisa Borges. 2° Ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro brasileira**. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

SANTANA, Tiganá. **Ensaio inclinado ao tambor**. Dossiê Matizes Africanos na Música Brasileira. Revista Claves vol. 9 n. 14 (2020.2) ISSN: 1983-3709. pdf

MARTINS, Leda. **Perfomances da oralitura: corpo lugar de memória**. Letras, 26, 2003, disp: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308>

PRANDINI, Paola Diniz. **Branquitude de educadoras(es) no Brasil:** primeiras reflexões acerca do descumprimento da lei federal 10.639/03

SCHCMAN, Lia Vainer, **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: Branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo:** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Vídeos:

Renato Noguera - Canal. Disponível em

<<https://www.youtube.com/channel/UCIMOEKFKvYP8JcmxsnP8sg>> acessado em 13 jul 2021

Aza Njeri - Canal Disponível em

<<https://www.youtube.com/channel/UCCwjA76q9GJR74DKP5ztJBw>>

acessado em 13 jul 2021

- <https://www.youtube.com/watch?v=gLo9ZNdgJxw&t=6s> - Antônio Bispo dos Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=RiKAU5oGgRE> - Antônio Bispo dos Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=ByWld8Gonr8> - Antônio Bispo dos Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=bhdV4u8Dt20> - Antônio Bispo dos Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=aAjYeoo5DYc> - Antônio Bispo dos Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=EdYSCzpA8kg&t=1s> - Katiúscia Ribeiro

https://www.youtube.com/watch?v=y_q5wfmHkl8 - Sobonfu Somé

<https://www.youtube.com/watch?v=MuyuSHOLiRM> - Sobonfu Somé

https://www.youtube.com/watch?v=fQ_GViUHImE - Katiúscia Ribeiro

<https://www.youtube.com/channel/UCim1JapL579s1rnaJBpS9dw> - Pensar

Africanamente

<https://youtu.be/YBY0nZlbkro> - SANKOFA Meninos Rei

<https://www.youtube.com/watch?v=ShvhGTCYzw8> - Tempo em performance - com a

Profa. Leda Maria Martins

[\(1\) MENINOS E REIS | curta-metragem - YouTube](#)

[\(1\) Muniz Sodré - O Espaço da África no Brasil - YouTube](#)

<http://nkinpanucleo.wix.com/afroeducacao>

Corpo Docente que compõe a execução do projeto

Suellen Ribeiro - CPF 351.837.328.50

Licenciada em artes cênicas pela Universidade São Judas Tadeu- USJT/ SP. Desde 2008 atua como atriz, artista- educadora e contadora de histórias. Sua primeira experiência em arte- educação foi em Lima- Peru no encontro latino americano de arte educadores no Projeto Jovem IDEA Mundial-Associação Internacional de Drama/Teatro Educação, onde desenvolveu oficina de máscaras teatrais junto aos jovens da periferia de Lima, Vila El Salvador. Desde então atuou e atua em diversos projetos nas periferias do estado de São Paulo como “Matéria Prima Itapevi”, “Projeto Pé no Chão”, e PIÁ- Programa de Iniciação Artística, da prefeitura de São Paulo, no qual foi Coordenadora Artístico nas edições de 2020 e 2021.

Como atriz participou entre outros do espetáculo musical “É samba na veia, é Candeia!” com a CIA Alvorada, e do infantil “Era uma vez e a história se fez!” com o grupo As Doloridas. É cantora, tocadora e dançarina do grupo “Mãe D´Água” de carimbó e fundadora da *Sabiagem*, grupo que se dedica a contar, cantar e brincar histórias afro-diaspóricas.

É co-fundadora da N’Kinpa – Núcleo de Culturas Negras e Periféricas, onde atua como artista- educadora.

Joice Jane Teixeira - CPF 250.112.338.71

Artista Educadora que atuou como orientadora/formadora de interpretação no Senac São Paulo e Projeto Arquimedes para adolescentes.

Atuou como orientadora/formadora de interpretação e corpo para iniciantes no Núcleo de Criação. Atuou como orientadora/formadora de interpretação e corpo para adolescentes no bairro do Bixiga Teatro da Gioconda. Atuou como orientadora/formadora de interpretação e corpo para adolescentes na Instituição Novo Olhar. Por anos desenvolveu com um grupo de mulheres uma rede onde cuidavam dos filhos uma das outras. Rodas de conversa sobre o feminismo e a mulher negra na sociedade na comunidade de São Miguel Paulista. Oficinas artísticas/terapeutas voluntárias para mulheres em vulnerabilidade e/ou refugiadas. Transmissão das culturas orais para jovens na periferia no bairro do Perus com o projeto da ASSAOC. Atualmente coordena a coletiva N’Kinpa – Núcleo de Culturas Negras e Periféricas e atua como Articuladora na Áreas de Processos Artístico Pedagógico no Programa de Iniciação Artística – PIÁ. Pesquisadora de culturas africanas desde 2000.

Elaine Maria da Silva - 054.662.854-04

Alagoana, Afro-indígena, Educadora e Musicista. É Mestranda em Educação pelo PPGE - UFAL, Especialista em Educação Musical pela FPA e Graduada em Música Licenciatura pela UFAL. Radicada em São Paulo desde 2013, atua no ensino de música para crianças. Foi Formadora do Projeto Parques Sonoros da SME/SP e Clarinetista da Orquestra Sinfônica da UFAL e da Orquestra de Sopros da Escola de Música de São Paulo. Sua área de pesquisa é sobre música, educação musical, educação infantil, cultura musical infantil, interlinguagem, formação de professores e cultura afro-brasileira e indígena. Participa dos grupos de pesquisa GPEIDH/UFAL e CEMUPE/UFAL e os grupos artísticos Sabiagem, N’Kinpa, JPMB e Os Alabês.

Evandro Gonçalves da Silva - CPF 367.889.398-88

Historiador, artista educador e artista do corpo, fomenta pensamentos e pesquisas tendo como área de interesse história social e das relações étnico raciais no Brasil, arte e dança. Atuou como professor de história para crianças e adolescentes na rede privada de ensino e como artista educador em danças contemporâneas, educação somática e criação com crianças, jovens, adultos e idosos. Passou pela experiência transformadora da medida socioeducativa ao trabalhar como artista educador com jovens e adolescentes de 14 a 18 anos na Fundação Casa de Diadema. Integrou diversos grupos de dança contemporânea na cidade de São Paulo que tinham como pesquisa a improvisação dança teatro aplicada em seus processos cênicos. Atualmente, além de ser artista articulador regional do Programa de Iniciação Artística da Secretaria Municipal de Cultura do município de São Paulo, é membro da N'Kinpa (Núcleo de Culturas Negras e Periféricas) na qual desenvolve atividades artísticas e formativas em culturas negras. Estuda e pratica também os fundamentos e ensinamentos da capoeira angola em sua espiritualidade, ancestralidade e fisicalidade.

Ellen

Contato com a Área Responsável:

Suellen Ribeiro e Joice Jane Teixeira

nkinpanucleo@gmail.com

joicejaneteixeira@gmail.com

Fone: 11 9 9230 9184

11 9 8302 2973